

Glaucoma pode atingir homens jovens por liberação de pigmentos da íris

Cedida Unsplash



Condição tem componente genético importante e está ligada à miopia leve a moderada

DA REDAÇÃO

O glaucoma não é uma doença da terceira idade. Na verdade, a condição pode afetar bebês, crianças, jovens, adultos e idosos. O que muda de uma faixa etária para a outra é a causa da patologia.

Pouco conhecido, o glaucoma secundário pigmentar é relativamente comum entre homens jovens, com grau leve ou moderado de miopia. A causa é a liberação de pigmentos da íris que se acumulam e atrapalham a drenagem do humor aquoso. A partir disso, a pressão intraocular aumenta danificando o nervo óptico.

Segundo a oftalmologista Dra. Maria Beatriz Guerios, a íris é a parte colorida dos olhos. Esse colorido depende de pigmentos, que são substâncias que conferem cor aos tecidos e células do corpo humano.

“Algumas pessoas desen-

volem uma condição chamada de síndrome de dispersão pigmentar, que como o próprio nome diz, libera pigmentos da íris que se acumulam em partes do olho que são fundamentais para drenagem do humor aquoso, o líquido que preenche o globo ocular”.

O resultado desse acúmulo é o aumento da pressão intraocular, principal fator de risco para o glaucoma. O desequilíbrio da PIO causa lesões irreversíveis no nervo óptico, que levam à perda visual.

Miopia leve é fator de risco

A síndrome de dispersão pigmentar é relativamente comum entre homens jovens e míopes. A prevalência é de 2,5% da população em geral. Uma das hipóteses é que a síndrome está ligada a um formato mais côncavo da íris. Isso, por sua vez, causa fricção do local em que se encontram os pigmentos, causando a liberação dos pigmentos.

“O principal fator de risco para desenvolver o glaucoma pigmentar é ter o diagnóstico da síndrome de dispersão pigmentar. Estima-se que o risco de desenvolver o glaucoma pigmentar nessa população é de 10% após 5 anos do diagnóstico e esse risco aumenta com o passar dos anos, podem chegar a 50%”, comenta Dra. Maria Beatriz.

Sem sinais

Infelizmente, o glaucoma é uma doença silenciosa.

Isso quer dizer que não há sintomas nas fases iniciais. “Infelizmente, quando a pessoa percebe algum tipo de perda na acuidade visual, o glaucoma já está instalado. Daí a importância de consultas regulares com o oftalmologista.

“No caso do glaucoma pigmentar, é importante descobrir se há histórico familiar da doença. Outra recomendação é que o grupo de risco – homens jovens com miopia – se submetam com mais frequência aos exames oftalmológicos de rotina. A partir disso, o oftalmologista pode avaliar se há indícios de uma possível dispersão pigmentar, por exemplo”, ressalta a médica.

Tratamentos podem impedir perda visual

Felizmente, o glaucoma é uma doença que pode ser controlada. A perda completa da visão ocorre em 5% dos casos em geral, mas pode variar de acordo com a fase da doença no momento do diagnóstico.

“O glaucoma pigmentar é tratado, preferencialmente, com cirurgias a laser, como a iridotomia e a trabeculoplastia. Em todos os tratamentos, o objetivo é controlar a pressão intraocular para impedir os danos no nervo óptico”, finaliza a médica.

Loterias



Acumulou - Concurso 2488

17 31 34 40 56 57



Acumulou - Concurso 5873

15 28 29 42 43



Acumulou - Concurso 2376

03 11 12 30 33 39
05 16 20 23 38 48

Acumulou - Concurso 1793

02 16 20 25 33 37 71



Acumulou - Concurso 2322

00 07 11 15 22 29 31
36 55 59 62 63 68 69
77 80 84 89 91 92

DATAS COMEMORATIVAS



Dia da Imunização
Dia do Porteiro
Dia do Tenista
Dia Nacional de Anchieta